

ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS DEFINITIVOS ANO DE 2024

1. ENQUADRAMENTO INTERNACIONAL

Chegadas de turistas internacionais cresceram 12,2% a nível mundial em 2024

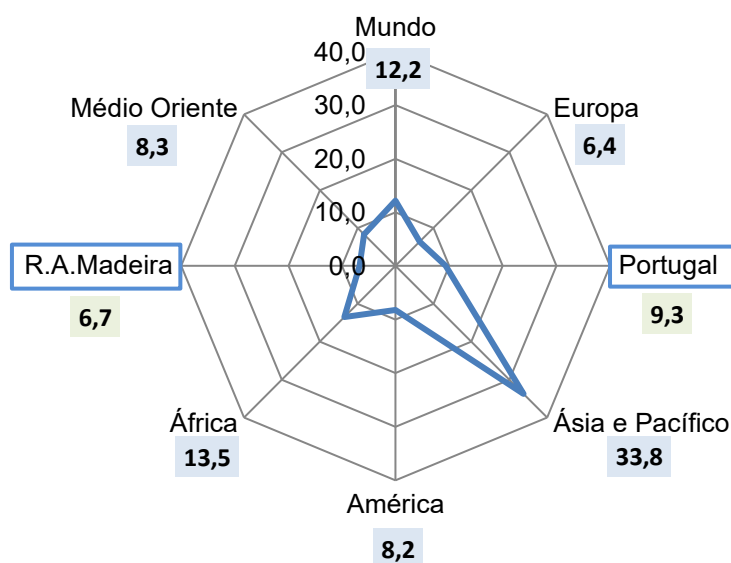
De acordo com os dados provisórios da Organização Mundial do Turismo (OMT), em 2024, foi registada, a nível mundial, a chegada de 1 465 milhões de turistas internacionais, ou seja, mais 159 milhões que no ano de 2023 (1 306 milhões). Este aumento de turistas internacionais corresponde a uma variação de +12,2% face ao ano precedente e de -0,1% relativamente a 2019.

Analisando a distribuição das chegadas de turistas internacionais por regiões do globo, evidencia-se que a Europa acolheu o maior o número de turistas (51,6% das chegadas internacionais, correspondendo a 755,7 milhões de turistas), mais 6,4% que no ano anterior (+1,6% que em 2019). Seguiram-se a Ásia e Pacífico, com 317,5 milhões de turistas (21,7% do total), ou seja, +33,8% face a 2023 (-12,3% que em 2019), e o continente americano, com 216,6 milhões (+8,2% que em 2023; -1,2% face a 2019). O Médio Oriente e a África apresentaram, em 2024, 101,2 e 73,9 milhões de turistas, respetivamente, alcançando subidas de 8,3% e de 13,5% em relação a 2023 (+41,3% e +7,4% comparativamente a 2019, pela mesma ordem).

Os Estados Unidos, tal como nos anos anteriores, lideram nas receitas turísticas geradas mundialmente, com 12,3% do total, +13,7% que em 2023 e +8,1% que em 2019. Na Europa, países como a Espanha, o Reino Unido, a França e a Itália continuam a apresentar as maiores receitas. Portugal alcançou uma receita turística de 27,7 mil milhões de euros, um aumento de 8,8% face a 2023.

Segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE), estima-se que, em 2024, o número de chegadas a Portugal de turistas não residentes tenha atingido 29,0 milhões, correspondendo a um acréscimo de 9,3% face a 2023 (+19,2% no ano anterior).

**Gráf.1 – Evolução das chegadas de turistas internacionais (variação - %)
(2024/2023)**



Não estando disponível uma estimativa para a chegada de turistas à Região Autónoma da Madeira (RAM), o indicador “hóspedes entrados” no alojamento turístico global (incluindo os estabelecimentos da hotelaria, turismo no espaço rural e de habitação, alojamento local, time-sharing na modalidade de habitação periódica, colónias de férias e pousadas da juventude e parques de campismo) poderá ser utilizado como variável de aproximação. Neste sentido, conclui-se que, em 2024, este indicador cresceu 6,7%, face ao ano precedente, uma variação inferior à verificada a nível mundial (+12,2%), mas superior à observada a nível europeu (+6,4%).

2. ALOJAMENTO TURÍSTICO GLOBAL NA RAM

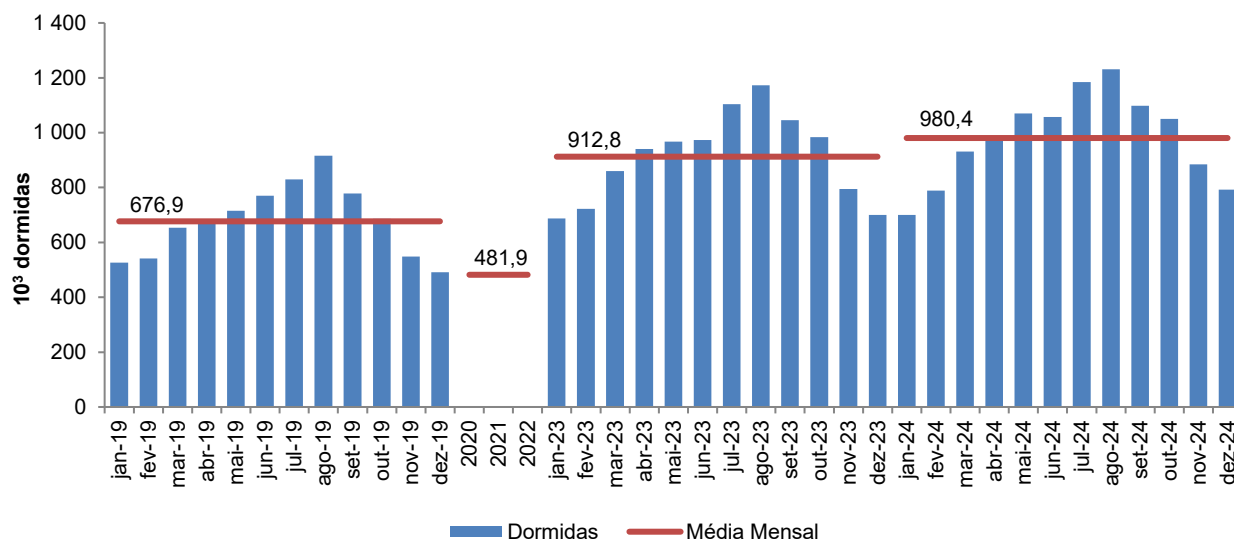
Dormidas aumentam 7,2% em 2024 e superam os 12 milhões

Na RAM, no alojamento turístico global, contabilizaram-se 2,3 milhões de hóspedes entrados em 2024 (+6,7% face a 2023), que geraram 12,0 milhões de dormidas. Este último valor traduz um crescimento de 7,2% em relação a 2023 e de 41,5% comparativamente a 2019. Os residentes no estrangeiro contribuíram com aproximadamente 10,3 milhões de dormidas (+9,0% que em 2023), representando 85,8% do total, enquanto os residentes em Portugal originaram 1,7 milhões de dormidas, ou seja, cerca de 14,2% do total.

Considerando, apenas o alojamento turístico coletivo (que inclui os estabelecimentos da hotelaria, turismo no espaço rural e de habitação e o alojamento local), dos 11,8 milhões de dormidas contabilizados, a maior concentração ocorreu na hotelaria e no alojamento local, que representavam, respetivamente, 70,3% e 27,3% do total. Aquelas dormidas garantiram, para o ano de 2024, variações positivas relativamente a 2023, de 2,1% e de 23,8%, respetivamente.

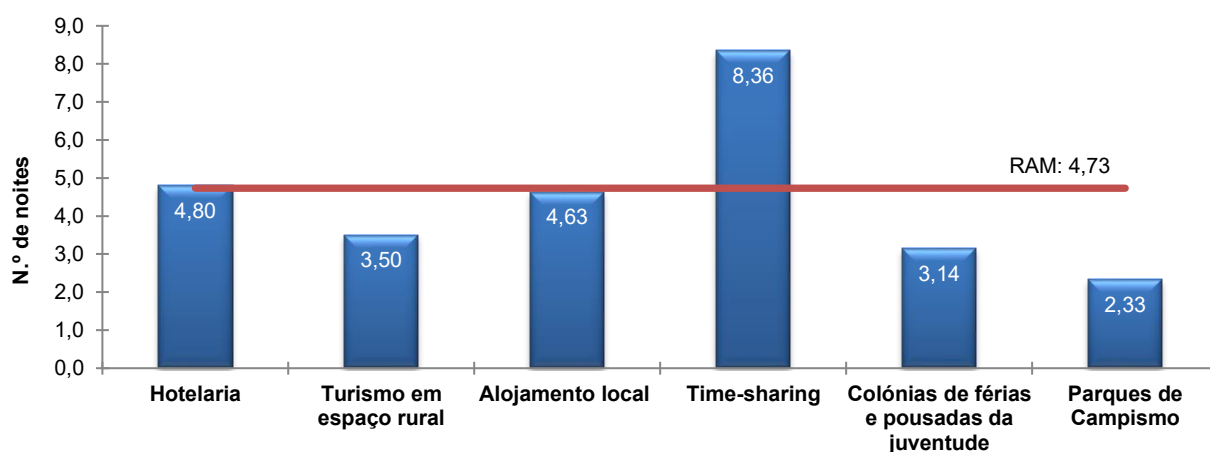
Foi no mês de dezembro (+13,2%) que as dormidas mais cresceram. No entanto, importa realçar que, entre maio e outubro, se registou uma forte procura turística, sendo que em cada um destes meses foi ultrapassada a barreira de 1 milhão de dormidas. Assim, no conjunto daqueles seis meses, concentrou-se mais de metade do total de dormidas (56,9%).

Gráf.2 – Dormidas no alojamento turístico coletivo da RAM, por mês, e média mensal para os anos de 2019-2024



A estada média no alojamento turístico global¹ da RAM foi de 4,73 noites, inferior à do ano anterior (4,70 noites). Considerando o tipo de alojamento, a estada média foi mais elevada nos estabelecimentos que praticam time-sharing no regime de habitação periódica (8,36 noites) e na hotelaria (4,80 noites). O alojamento local (4,63 noites), o turismo em espaço rural (3,50 noites), as colónias de férias e pousadas de juventude (3,14 noites) e os parques de campismo (2,33 noites) registaram uma estada média inferior à média regional.

Gráf.3 – Estada média no conjunto dos meios de alojamento turístico global em 2024



¹ Corresponde aos estabelecimentos da hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira), turismo no espaço rural e de habitação, alojamento local, time-sharing na modalidade de habitação periódica, colónias de férias e pousadas da juventude e parques de campismo.

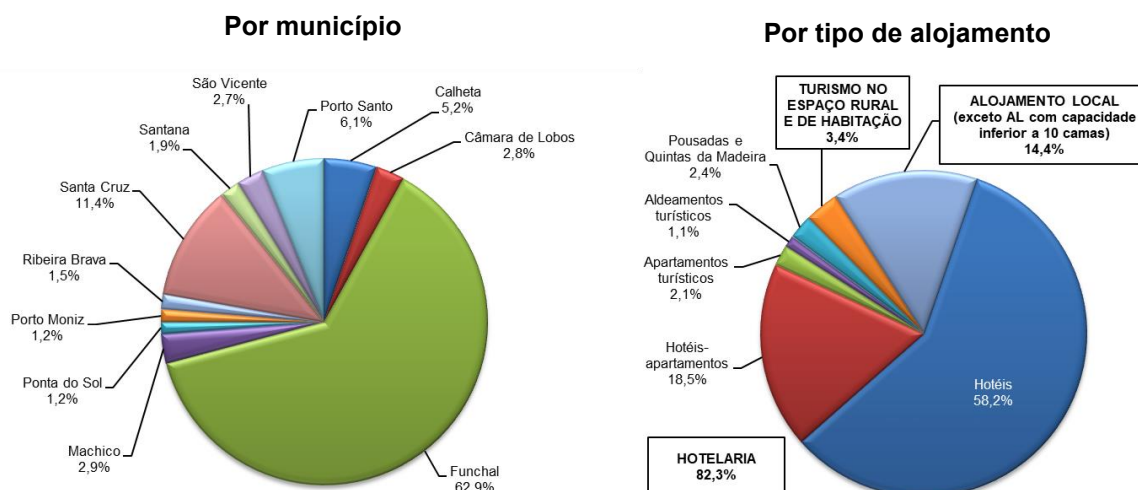
3. ALOJAMENTO TURÍSTICO COLETIVO NA RAM

Capacidade de alojamento e pessoal ao serviço – Alojamento turístico com 39,4 mil camas e quase 9 mil trabalhadores em média em 2024

Em 2024, a média da oferta turística disponível no conjunto dos meios de alojamento, abrangendo a hotelaria, turismo no espaço rural e alojamento local (excluindo, neste segmento, as unidades abaixo das 10 camas), totalizou uma capacidade de 39 408 camas (+1,2% que em 2023 e +10,2% que em 2019), concentrada numa média de 17 862 quartos (+2,6% que em 2023 e +6,2% que em 2019).

A hotelaria foi o segmento com maior número de camas em 2024, representando 82,3% da capacidade total do alojamento turístico. Os estabelecimentos de alojamento local, com capacidade igual ou superior a 10 camas, correspondiam a 14,4% da capacidade total, sendo o segundo segmento com maior número de camas disponíveis. Este valor supera o do turismo no espaço rural, cujo quota não ultrapassa os 3,4% da capacidade total.

Gráf.4 – Capacidade de alojamento no alojamento turístico coletivo em 2024



O município do Funchal concentrava, em 2024, 62,9% das camas do alojamento turístico, seguido de Santa Cruz e do Porto Santo, com 11,4% e 6,1% do total da capacidade de alojamento, respetivamente.

Em 2024, a média de pessoas ao serviço no alojamento turístico foi de 8 677, o que representa um acréscimo de 6,5% (mais 532 pessoas) face ao ano anterior e de 20,1% (+1 454) em comparação com 2019. Os hotéis de 4 e 5 estrelas destacaram-se com aumentos de 159 pessoas (+5,7%) e de 81 pessoas (+3,4%), respetivamente, face a 2023. Foram os hotéis (64), que empregaram, em média, mais trabalhadores por estabelecimento, seguidos das pousadas e quintas da Madeira (45) e dos hotéis-apartamentos (41).

Permanência de hóspedes – 2024 regista recordes no alojamento turístico: mais de 2,2 milhões de hóspedes entrados e 11,8 milhões de dormidas

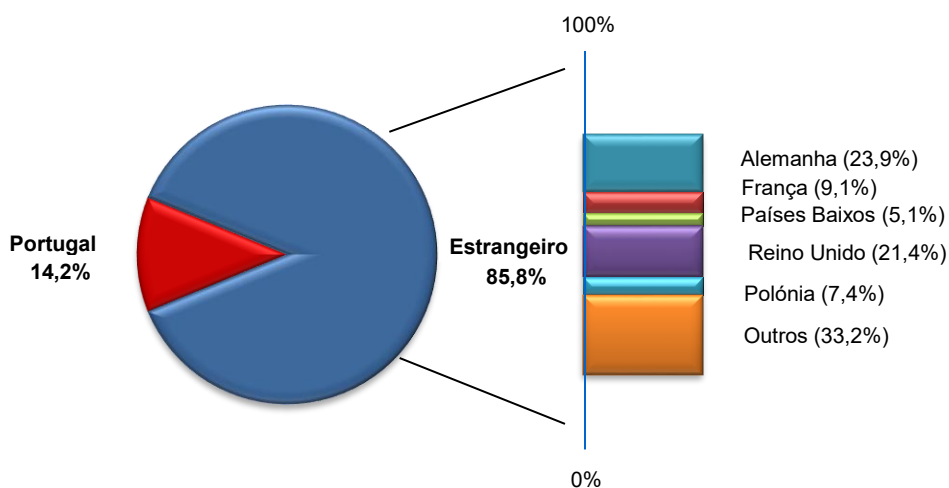
Em 2024, no alojamento turístico, contabilizaram-se 2,2 milhões de hóspedes entrados, traduzindo crescimentos de 6,7% e de 61,4%, em comparação com 2023 e 2019, respetivamente.

O número de dormidas no alojamento turístico em 2024 – que inclui hotelaria, turismo no espaço rural e alojamento local – ascendeu a 11,8 milhões, correspondendo a um aumento de 7,4% face a 2023 (+44,8% relativamente a 2019). Os municípios de Machico (+37,4%), Ponta do Sol (+27,7%), Ribeira Brava (+24,4%) e Porto Moniz (+23,5%) foram os que evidenciaram os maiores crescimentos.

Os residentes em Portugal contribuíram com cerca de 1,7 milhões de dormidas, traduzindo um decréscimo de 2,2% relativamente a 2023, mas um acréscimo significativo de 63,8% face a 2019. Estas dormidas concentraram-se sobretudo nos hotéis (56,1%), no alojamento local (25,9%) e nos hotéis-apartamentos (13,2%). O mercado nacional foi o terceiro mais importante, representando 14,2% do total, atrás dos mercados alemão (20,5%) e britânico (18,3%).

As dormidas de não residentes aproximaram-se dos 10,1 milhões (85,8% do total), registando um aumento de 9,2% em comparação com o ano anterior e de 42,1% relativamente a 2019. Os principais mercados emissores foram a Alemanha, o Reino Unido, a França, a Polónia, os Países Baixos, a Espanha, a República Checa e os Estados Unidos da América, que, em conjunto, concentraram 75,2% das dormidas de residentes no estrangeiro (75,4% em 2023).

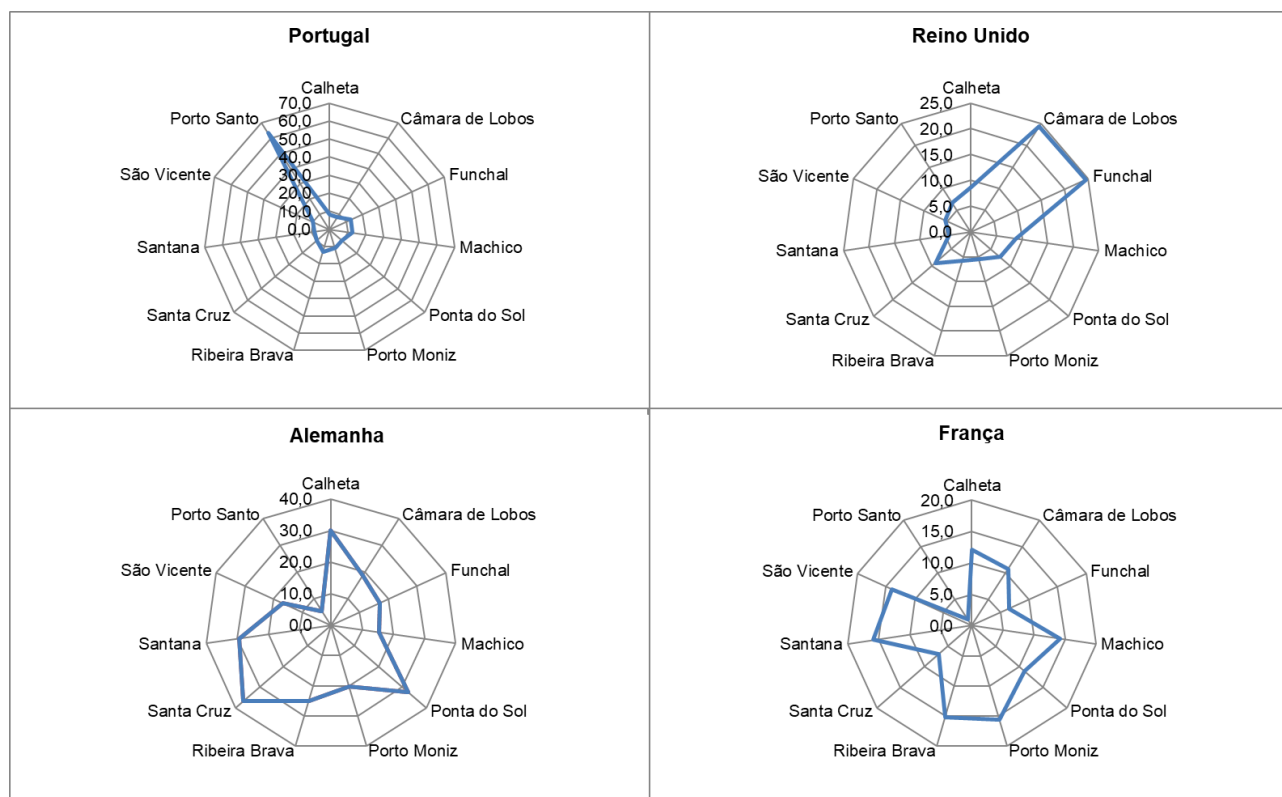
Gráf.5 – Principais mercados emissores no alojamento turístico coletivo em 2024



A Alemanha foi o principal mercado emissor em 2024, com mais de 2,4 milhões de dormidas (+7,2% do que em 2023 e +26,3% que em 2019), representando 20,5% do total. Estas dormidas repartiram-se principalmente pelos hotéis (52,6%), alojamento local (25,3%) e hotéis-apartamentos (14,5%).

Em sete dos dez municípios da ilha da Madeira (Santa Cruz, Ponta do Sol, Calheta, Santana, Ribeira Brava, Porto Moniz e Machico) a Alemanha foi o principal mercado.

Gráf.6 – Share dos principais mercados no alojamento turístico coletivo por município em 2024



Os residentes no Reino Unido originaram cerca de 2,2 milhões de dormidas (+0,3% que em 2023 e +17,2% que em 2019), correspondendo a 18,3% do total. 57,2% destas dormidas ocorreram nos hotéis e 22,3% nos hotéis-apartamentos. Registe-se que 81,2% dessas dormidas ocorreram no município do Funchal. De referir ainda que o mercado britânico angariou, também, um peso significativo em Câmara de Lobos, concentrando 24,3% das dormidas totais deste município.

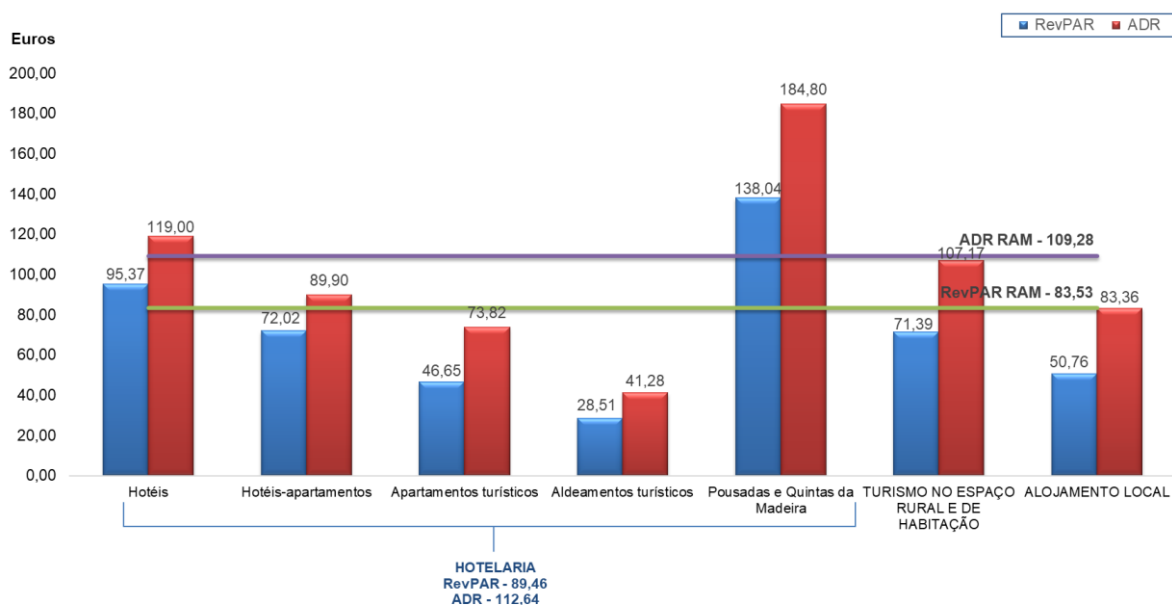
A taxa líquida de ocupação-cama (TLOC) no alojamento turístico (excluindo o alojamento local abaixo das 10 camas) atingiu os 66,8%, +1,4 p.p. que em 2023 (+8,8 p.p. face a 2019). Os hotéis-apartamentos (71,6%), os hotéis (70,5%) e as pousadas e quintas da Madeira (67,8%) foram os únicos tipos de estabelecimento com uma TLOC acima da média da RAM, surgindo, no polo oposto, o alojamento local com capacidade igual ou superior a 10 camas, os apartamentos turísticos e o turismo no espaço rural, com taxas de 50,3%, 50,9% e 57,7%, respetivamente. Ponta do Sol (70,1%) foi o município que registou a TLOC mais elevada da RAM, em 2024, encontrando-se, juntamente com o Funchal (69,8%) e Santa Cruz (+68,3%) acima da média regional. A Ribeira Brava (45,8%) e Câmara de Lobos (55,4%) apresentaram as percentagens mais baixas neste indicador. Por sua vez, a taxa líquida de ocupação-quarto (TLOQ) ascendeu aos 76,4%, +0,5 p.p. que em 2023 e +12,1 p.p. que em 2019.

A estada média no alojamento turístico da RAM foi de 4,71 noites, superior à do ano anterior (4,67 noites).

Em 2024, os proveitos totais no alojamento turístico (excluindo o alojamento local abaixo das 10 camas) ascenderam a 761,1 milhões de euros, enquanto os de aposento rondaram os 540,7 milhões de euros, correspondendo a variações positivas face a 2023 de 16,0% e 16,9%, respetivamente. Comparativamente a 2019, as variações foram de +86,8% e de +102,2%, pela mesma ordem. Em 2024, os hotéis produziram 68,9% dos proveitos totais, enquanto os hotéis-apartamentos foram responsáveis por 16,1%.

O RevPAR, que mede o proveito obtido por quarto disponível, atingiu, em 2024, os 83,53 euros no conjunto do alojamento turístico (excluindo o alojamento local abaixo das 10 camas), +13,9% que em 2023 e +88,6% que em 2019. Como evidencia o gráfico seguinte, é nas pousadas e nas quintas da Madeira que esta variável atinge o valor mais elevado (138,04€), seguidas dos hotéis (95,37€).

Gráf.7 – Revenue Per Available Room (RevPAR) e Average Daily Rate (ADR) no alojamento turístico coletivo em 2024



Por sua vez, o rendimento médio por quarto ocupado (ADR), no conjunto do alojamento turístico (excluindo o alojamento local abaixo das 10 camas), rondou os 109,28 euros, em 2024, +13,1% que no ano transato (+58,8% face a 2019). Todas as categorias apresentaram aumentos, sendo os mais expressivos no turismo no espaço rural e de habitação (+18,6%) e nos apartamentos-turísticos (+17,6%). A categoria “Pousadas e Quintas da Madeira” apresentou o ADR mais elevado, de 184,80 euros (+12,3% do que em 2023).

Hotelaria - Dormidas crescem 2,1% em 2024, com a quota a rondar os 70%

Em 2024, a média total de estabelecimentos em funcionamento na hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira) foi de 143, mais 5 no ativo que no ano precedente e mais 2 do que em 2019.

A capacidade média de alojamento disponível neste segmento foi de 32 416 camas, refletindo uma quebra ligeira de 0,8% face a 2023 e uma variação homóloga de +8,4% comparativamente a 2019.

Em 2024, a hotelaria registou a entrada de 1,5 milhões de hóspedes, as quais geraram 8,3 milhões de dormidas, traduzindo variações positivas de 1,0% e de 2,1%, respetivamente, face a 2023 (+34,7% e +22,8% que em 2019, pela mesma ordem).

Este segmento concentrou 70,3% do total de dormidas no alojamento turístico coletivo da RAM, historicamente a menor quota alguma vez registada.

Os turistas nacionais produziram mais de 1,2 milhões de dormidas (-6,2% que em 2023), representando 14,7% do total da hotelaria. O mercado português também se destacou neste segmento como o terceiro mais importante, antecedido do britânico e do alemão.

As dormidas dos residentes no estrangeiro aproximaram-se dos 7,1 milhões (85,3% do total da hotelaria), tendo crescido 3,7% em comparação com o ano precedente. Os principais mercados emissores foram o Reino Unido, Alemanha, França, Polónia, Países Baixos, Dinamarca e Espanha, que concentraram 74,5% das dormidas de residentes no estrangeiro na hotelaria.

A taxa líquida de ocupação-cama (TLOC) da hotelaria rondou os 70,0% em 2024, mais 2,0 p.p. que em 2023 e mais 8,1 p.p. que em 2019, atingindo o valor mais alto no mês de agosto (78,2%). Os hotéis-apartamentos de cinco estrelas registaram a TLOC mais alta entre as categorias de estabelecimentos (82,4%), com o pico a ocorrer em julho, mês em que atingiram uma taxa de 93,6%. Por sua vez, a taxa líquida de ocupação-quarto foi de 79,4%, mais 0,8 p.p. que em 2023 e mais 11,4 p.p. que em 2019.

A estada média na hotelaria (4,80 noites) aumentou 1,1% face a 2023 (4,75 noites). Os estabelecimentos com permanências médias mais elevadas foram os hotéis-apartamentos de cinco estrelas (6,30 noites) e os aldeamentos turísticos (6,15 noites).

Em 2024, os proveitos totais na hotelaria foram de 687,3 milhões de euros, enquanto os de aposento aproximaram-se dos 480,0 milhões de euros, apresentando, quando comparados com 2023, variações positivas, de 14,9% (+80,8% face a 2019) e de 15,7% (+95,0% que em 2019), respetivamente. Os hotéis representaram 76,3% dos proveitos totais da hotelaria e os hotéis-apartamentos 17,9%.

O rendimento médio por quarto (RevPAR) foi de 89,46 euros, em 2024, 14,5% acima do verificado no ano anterior (78,15 euros) e +87,1% face a 2019.

O rendimento médio por quarto ocupado (ADR) na hotelaria, em 2024, situou-se em 112,64 euros (+13,3% que em 2023 e +60,2% que em 2019), registando um valor acima da média regional do conjunto do alojamento turístico coletivo.

Turismo no espaço rural e de habitação – Aumento de 8,6% nas dormidas, representando 2,4% do alojamento coletivo em 2024

Em 2024, a média de estabelecimentos em funcionamento no turismo no espaço rural foi de 69 e a capacidade de alojamento disponível fixou-se em 1 329 camas (mais 74 que em 2023 e mais 144 que em 2019). O pessoal ao serviço rondou os 355 efetivos.

Foram registados, em 2024, 73,8 mil hóspedes entrados e 277,1 mil dormidas (2,4% do total do alojamento turístico coletivo), revelando crescimentos, no caso desta última variável, de 8,6% relativamente a 2023 e de 75,2% face a 2019. Os turistas nacionais produziram 22,2 mil dormidas (-15,2% que em 2023), ou seja, 8,0% do total, e os residentes no estrangeiro 254,9 mil (+11,3%). Os turistas da Alemanha foram responsáveis por 35,3% do total de dormidas deste segmento, perfazendo 97,9 mil dormidas, +7,4% em comparação com o ano de 2023. Depois da Alemanha, os mercados externos mais importantes foram a França, os Países Baixos e o Reino Unido, com quotas de 10,9%, 9,6% e 6,0%, respetivamente.

A taxa de ocupação-cama neste segmento situou-se nos 57,7%, +0,5 p.p. que no ano precedente e +17,9 p.p. que em 2019.

Os proveitos totais no turismo no espaço rural, em 2024, ultrapassaram os 22,4 milhões de euros (+24,3% que no ano precedente e +149,3% que em 2019), sendo que 69,8% foram proveitos de aposento.

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) foi de 71,39 euros (+16,8% que em 2023) e o rendimento por quarto ocupado (ADR) atingiu os 107,17 euros (+18,6% face a 2023). Face a 2019, estas variáveis cresceram 121,0% e 53,6%, pela mesma ordem.

Alojamento local - Dormidas cresceram 23,8% face a 2023, com a quota a ultrapassar os 27%

Neste tipo de estabelecimentos foram registados 653,1 mil hóspedes entrados (+22,7% que em 2023), tendo dado origem a cerca de 3,2 milhões de dormidas (+23,8% face a 2023), ou seja, 27,3% das dormidas do conjunto do alojamento turístico coletivo. Face a 2019, as variações nos hóspedes entrados e nas dormidas no alojamento local foram de +187,3% e +162,3%, respetivamente.

Os turistas nacionais produziram 432,0 mil dormidas (+11,8% que em 2023), representando 13,4% do total, tendo sido contabilizadas aproximadamente 2,8 milhões de dormidas de residentes no estrangeiro (uma variação de +25,9% relativamente a 2023), correspondendo a 86,6% do total.

O principal mercado emissor do alojamento local, de residentes no estrangeiro, foi o alemão, responsável por 19,0% do total das dormidas desta tipologia (+17,4% que em 2023), seguindo-se os mercados da França (quota de 11,6%; +40,1% que em 2023) e do Reino Unido (quota de 9,0%; +7,3% que em 2023).

A taxa líquida de ocupação-cama nos estabelecimentos de alojamento local com capacidade igual ou superior a 10 camas situou-se nos 50,3%, -0,2 p.p. que em 2023 e +14,3 p.p. que em 2019.

Em 2023, os proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento local com capacidade igual ou superior a 10 camas ultrapassaram os 51,3 milhões de euros (+29,5% que no ano precedente e +181,5% que em 2019), sendo que 87,9% foram proveitos de aposento.

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) foi de 50,76 euros (+13,9% que em 2023) e o rendimento por quarto ocupado (ADR) atingiu os 83,36 euros (+12,6% face a 2023). Face a 2019, estas variáveis cresceram 132,1% e 62,5%, pela mesma ordem.

Hostels - Representam 1,2% das dormidas do total do alojamento local, com 10,8 mil hóspedes entrados e 37,5 mil dormidas em 2024

Os alojamentos designados como *hostels*, uma tipologia particular que representa 1,2% das dormidas do total, registaram a entrada de cerca de 10,8 mil hóspedes, gerando 37,5 mil dormidas, o que representa variações de -14,9% e de -12,0% face a 2023.

Em média, foram 11 os estabelecimentos com atividade, em 2024. A taxa de ocupação-cama nesta tipologia foi de 30,1%, inferior à apresentada pelo segmento do alojamento local, sendo a estada média de 3,34 noites.

Os proveitos totais ascenderam a 1,6 milhões de euros, 97,9% dos quais de proveitos de aposento.

O mercado predominante neste estabelecimento foi o português com 20,9%, seguido do francês e do alemão, cada um com 14,7% e 9,7% do total de dormidas, respetivamente.

Time-sharing - Dormidas ascendem a 571,2 mil, +0,6% que em 2023

Em 2024, foram contabilizados na RAM 14 estabelecimentos com time-sharing, disponibilizando para esta atividade 3 236 camas, sendo que parte destas é também utilizada para a hotelaria tradicional.

Neste segmento verificou-se a entrada de 55,8 mil hóspedes (+4,7% que em 2023; +11,7% face a 2019). As dormidas fixaram-se nos 571,2 mil, crescendo 0,6% face a 2023 (-8,6% em relação a 2019).

Os turistas residentes no estrangeiro produziram 98,1% das dormidas neste segmento (560,5 mil dormidas), destacando-se como principais mercados o Reino Unido, Alemanha e Finlândia, responsáveis, no seu conjunto, por 86,4% do total de dormidas. O número de dormidas dos residentes em Portugal (10,7 mil dormidas) cresceu 0,3% em comparação com o ano de 2023.

Do total de hóspedes entrados e de dormidas registados em 2024, cerca de 69,3% e 66,8%, pela mesma ordem, já se encontram contabilizados na hotelaria, uma vez que todos os estabelecimentos de time-sharing na modalidade de “habitação turística” estão incluídos na amostra do Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros Alojamentos (IPHH). O total de estabelecimentos que praticam a modalidade de time-sharing é apurado de forma autónoma, através de um inquérito específico desenvolvido pela DREM – o Inquérito à Permanência de Hóspedes nos Estabelecimentos de Time-sharing. Em 2024, este segmento registou 17,1 mil hóspedes entrados e 189,7 mil dormidas, com uma estada média de 8,36 dias.

Outros tipos de alojamento turístico coletivo - Dormidas crescem 5,4% nas colónias de férias e pousadas de juventude entre 2023 e 2024, e 34,8% nos parques de campismo

No ano de 2024, contabilizaram-se 11,6 mil hóspedes entrados nas colónias de férias e pousadas de juventude, com um total de 38,1 mil dormidas registadas. Esta última variável observou um acréscimo de 5,4% face a 2023 (+60,5% que em 2019). O mercado nacional foi responsável por 77,1% do total de dormidas, registando um aumento de 9,3% face a 2023.

Os três parques de campismo da RAM, no ano em análise, receberam 6 391 campistas, que originaram um total de 15 479 dormidas, traduzindo crescimentos de 31,3% e de 34,8%, respetivamente. A quota do mercado internacional foi de 77,5% nos hóspedes entrados e de 76,3% nas dormidas.

4. GOLFE

Voltas realizadas nos campos de golfe da Região crescem 5,2% em 2024

O Inquérito aos Campos de Golfe revela que, em 2024, foram realizadas 78 983 voltas nos três campos de golfe da RAM, significando um aumento de 5,2% face a 2023 (+20,8% em relação a 2019). Esta atividade gerou cerca de 4,0 milhões de euros em receitas, o que representa um crescimento de 5,6% relativamente a 2023 (+54,8% comparativamente a 2019).

De referir ainda que 74,6% das voltas foram realizadas por não sócios, provenientes na sua maioria dos Países Nórdicos, Alemanha, Reino Unido e Portugal. Os estabelecimentos hoteleiros e afins venderam 59,4% das voltas, os campos de golfe 27,6% e os restantes 13,0% foram transacionados pelos operadores turísticos.

5. MOVIMENTO DE PASSAGEIROS EM NAVIOS DE CRUZEIRO

Passageiros em trânsito em navios de cruzeiro aumentam 16,4% em 2024

Na Região, de acordo com os dados fornecidos pela Administração dos Portos da RAM, foi contabilizada a entrada de 316 navios de cruzeiro em 2024, mais 37 que em 2023 (+18 face 2019). Registaram-se 716,8 mil passageiros em trânsito, correspondendo a um aumento de 16,4% face a 2023 (+21,7% relativamente a 2019), sendo que 92,5% deste movimento ocorreu nos 1.º e 3.º quadrimestres do ano.

Em 2024, o Porto do Funchal recebeu 713 999 passageiros em trânsito, a larga maioria europeus (88,0%), destacando-se as quotas do Reino Unido (43,2%) e da Alemanha (34,0%). Entre os países europeus, seguem-se em importância os passageiros de nacionalidade italiana, francesa e espanhola, embora com quotas bastante inferiores: 1,8% para os italianos, 1,2% para os franceses e 1,1% para os espanhóis. Os norte-americanos representavam 7,9% do total, enquanto os canadianos correspondiam a 1,8% dos passageiros dos cruzeiros que visitaram a Madeira neste ano.